

É com grande alegria que apresentamos, no momento do XXI Congresso da Abem, a *Revista da Abem* número 31, cujas temáticas dos artigos se entrelaçam com o tema do congresso, “Ciência, tecnologia, inovação: perspectivas de pesquisa e ações em educação musical”. Com os olhares e as vozes de diferentes pesquisadores, alunos, professores e educadores musicais, que atuam em diferentes espaços e realidades, apresentamos as reflexões e questionamentos voltados para a inovação a partir de outras práticas e de novas pesquisas.

A *Revista da Abem* número 31 deve ser a última a ser publicada em papel. Os números de 2013 da *Revista da Abem* marcam essa mudança do periódico, que será efetivada em 2014, para revista *online*. A inovação não é, somente, uma forma de participar do tema do congresso, mas indica que a revista, conjuntamente com o evento, projeta para a Abem uma fase de renovação, conhecimento técnico e científico rumo à constituição de um corpo teórico/prático de conhecimentos, cada vez mais definidores da área de educação musical.

A publicação tem início com o artigo de Andréia Pereira de Araújo Martinez e Patrícia Lima Martins Pederiva, *Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical*, que apresenta um panorama histórico da educação musical no Brasil. Cientes que a história está sempre sendo construída, as autoras descrevem acontecimentos que marcaram nossa educação musical e que constituíram as situações que, até o momento, acompanham a identidade da área. Entre elas são destacados o papel secundário da música, não assumida como foco central da prática educativa, a desconsideração da diversidade cultural que leva ao ensino padronizado e a supremacia do estudo da técnica sobre as outras atividades musicais.

O texto *Performance musical pública: sucesso e fracasso na perspectiva de estudantes de bacharelado em instrumento do Rio Grande do Sul*, de Ana Francisca Schneider Grings e Liane Hentschke, apresenta um olhar sobre as causas atribuídas por bacharelados em música às situações de sucesso e fracasso na *performance* musical pública. Este estudo buscou conhecer os motivos, crenças e concepções que levam um estudante a fazer um curso de bacharelado em instrumento. Foi observada nas respostas dos sujeitos da pesquisa a relação entre aquelas situações e suas experiências como instrumentistas sob a ótica de teorias da motivação.

O texto seguinte, de João Fortunato Soares de Quadros Júnior e Oswaldo Lorenzo, *Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo*, é focalizado num nível de ensino da educação básica, o ensino médio, ainda pouco explorado pelas pesquisas brasileiras. Abordando a construção dos gostos musicais de 966 estudantes de ensino médio em Vitória, o artigo teve como foco da discussão a influência da classe social sobre as escolhas dos sujeitos.

---

O artigo *Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia*, de Cristiane Magda Nogueira de Souza, é uma reflexão sobre os diferentes tipos de música e as identificações que eles promovem em cada situação da vida familiar ou na escola. Tendo em vista que a música veiculada pela mídia permeia as situações musicais hodiernas a autora reflete sobre a importância das atitudes do educador musical, que, segundo ela, deve influenciar nas opiniões e gostos musicais de seus alunos, sempre com respeito.

Observando as possibilidades de mudanças na educação musical escolar, Rafael Rodrigues da Silva discute no texto *Gestão de sala de aula na educação musical escolar* os processos que, segundo o autor, são pouco verbalizados pelos professores, de organização das aulas. Desde o planejamento até as questões relacionadas com comportamento, as principais situações discutidas apontam para a necessidade de haver preocupação com a forma de comunicação do professor com os alunos, e, também, com o papel do professor de música na construção da relação pedagógica.

*Memórias de formação musical e construção docente de Monica Pinz Alves*, de Franciele Maria Anezi e Luciane Wilke Freitas Garbosa, é um estudo que utiliza referências da história oral e dos estudos autobiográficos para traçar uma discussão sobre como e o que uma professora guarda de seu processo de iniciação musical e carrega para a formação profissional. No artigo, as memórias da professora estudada são trazidas com ênfase nos contextos e experiências que as produziram, em especial a família e a igreja, as aulas de música e as práticas iniciais na carreira docente.

O texto seguinte, *Aprendizagem da docência de música: um estudo com professores de música da educação básica*, de Tamar Genz Gaulke, faz uma extensa discussão sobre as formas como uma pessoa aprende o ofício de ser professor. Ressaltando que não há um jeito específico de se ter essa aprendizagem, a autora expõe o sistema que compreende a situação de aprendizagem docente e afirma que cada sujeito desenvolve o seu modo de ser professor.

Outro texto que discute como se aprende a ser educador musical que atua com idosos é *A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?*, de Eunice Dias da Rocha Rodrigues. A partir de uma pesquisa com 38 professores de escolas específicas de música de Brasília, são discutidos os saberes necessários para lidar com idosos. Pela ótica de professores de música que colaboraram com a pesquisa chegou-se a alguns quesitos para tal ofício, pautados, principalmente, no domínio das relações, trazendo aos cursos de formação de professores a responsabilidade de focar nesse domínio e na faixa etária em estudo.

*O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades*, de Matheus Cruz Paes de Almeida, encerra a revista levando-nos a refletir sobre as práticas vocais com idosos, que podem ir muito além da execução musical, estabelecendo uma relação de aprendizagem e de desenvolvimento dos participantes vocalistas rumo a um trabalho motivador e gratificante.

Em nome do Conselho Editorial da gestão 2011–2013 agradecemos a todos os colegas educadores musicais, autores e pareceristas, que contribuíram para que as *Revistas da Abem* pudessem ser publicadas, sempre com a mesma qualidade de periódico científico brasileiro da área de educação musical.

---

Agradecemos à diretoria, especialmente à presidente Magali Kleber, pelo apoio dispensado nesses dois anos de dificuldades para a publicação das revistas. Em nossa área, no Brasil, os periódicos científicos não têm ganhos comerciais e distinguem-se pela divulgação de conhecimento, sendo sempre dependentes dos recursos públicos. Como é sabido por todos, a Abem não se firma pela solidez financeira, pois se instala a partir das anuidades de seus sócios. Nesse contexto, as revistas passaram por momentos difíceis, culminando em 2013 com uma exigência documental que carecia de trâmites políticos, mas que, graças ao empenho de nossa presidente junto ao deputado Tercilio Turini, do estado do Paraná, podemos agora apresentar este número 31 aos educadores musicais paranaenses e aos demais leitores de todo o Brasil. Nossos agradecimentos especiais vão para o referido deputado e para a Fundação Araucária, que nos ofereceram apoios, sem os quais não teríamos a publicação deste número 31 da revista e a sociedade brasileira não teria acesso ao conhecimento produzido na área de educação musical.

Ao encerrar nossa gestão, expressamos o nosso desejo que as revistas continuem participando dos desenvolvimentos profissionais dos educadores musicais como um grande fórum de reflexões, contribuições, desafios e pesquisas para a área da educação musical.

*Cássia Virgínia Coelho de Souza*

*Maria Cecília de Araújo Torres*